

## **Radiografia dos cursos de Jornalismo na região Sul: estudos preliminares<sup>1</sup>**

Clarissa Josgrilberg PEREIRA

(Universidade Regional de Blumenau / FURB)

Felipe ADAM

(Universidade de Sorocaba / UNISO)

Roseméri LAURINDO

(Universidade Regional de Blumenau / FURB)

O presente resumo tem o intuito de apresentar a pesquisa que está em andamento junto à Universidade Regional de Blumenau (FURB). Em parceria com a diretoria Sul da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), ela objetiva realizar o mapeamento dos cursos de Jornalismo localizados na região Sul do Brasil, a partir do estado de Santa Catarina. Por meio de um estudo comparativo, busca-se identificar os cursos de jornalismo do estado, a estrutura das universidades que oferecem essa graduação e respectivos projetos pedagógicos dos cursos analisados, bem como demais aspectos estruturantes do ensino do jornalismo catarinense.

Antes de adentrar no projeto de pesquisa é válido recuperar o contexto histórico dos cursos de Jornalismo em SC. Depois de dez anos da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ensino de Jornalismo no Brasil (Rebej, 2021), cuja homologação em 2013 firmou a especificidade dos cursos de Jornalismo no país, a formação superior em Comunicação Social teve uma grande transformação. Os dois primeiros cursos superiores que versaram sobre comunicologia em suas várias vertentes midiáticas no país foram os cursos da Faculdade de Comunicação de Massa da Universidade de Brasília (UnB), de 1963 e das Faculdades dos Meios de Comunicação Social (Famecos), da PUC do Rio Grande do Sul, de 1965 (Marques de Melo, 2008).

Numa perspectiva histórica, avalia-se que tais iniciativas foram frutos do movimento iniciado em Quito, no Equador, no *Centro Latinoamericano de Estudios Superiores de Periodismo*, o Ciespal fortemente em meados dos anos 1960. Santa Catarina deu primeiros passos no campo acadêmico comunicacional em 1964, quando a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizou de 10 a 16 de agosto daquele ano o curso de

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no Grupo de Pesquisa de Produção Científica, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul), em 2024.

extensão universitária “Jornalismo: História e Problemas” (Neckel; Kuchler, 2010 *apud* Laurindo, 2018). A presença de Carlos Rizzini - pioneiro em estudos científicos brasileiros assim como Marques de Melo e Beltrão - no estado catarinense fomentou iniciativas para formação regional, mas a concretização dá-se apenas em 8 de março de 1979, primeiro dia de aulas do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSC, tendo na coordenação o jornalista Moacir Pereira (Laurindo, 2018).

Em Santa Catarina, há pesquisadores de referência sobre ensino de Jornalismo. A UFSC, em Florianópolis, reúne pensadores do Jornalismo como campo de conhecimento, a exemplo do professor Eduardo Meditsch. Inclusive, a universidade se tornou a primeira IES nacional a nomear a graduação somente como Jornalismo, posteriormente à chegada da Comunicação Social. Também foi a UFSC quem primeiro ofertou um Programa de Pós-Graduação (PPG) exclusivamente em Jornalismo do país, o PPGJor, em 2007:

Em 2007 a UFSC inaugura o programa de Pós-Graduação em Jornalismo, o primeiro específico no país, permitindo que em 2014 surgisse também o Doutorado em Jornalismo, uma inovação no panorama nacional. A partir disso reconhece-se o potencial de produção acadêmico-científico que a universidade dispõe, formando a cada ano pesquisadores que contribuem na construção do pensamento comunicacional brasileiro a partir do território catarinense” (Laurindo, 2018, p. 3-4).

Ainda em SC, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) vem com o primeiro curso criado sob auspícios das DCNs de 2013. Na FURB, o doutor José Marques de Melo, que presidiu a comissão das diretrizes nacionais, inaugurou o curso de Jornalismo em 2014, por ter sido esta instituição a primeira no país a implantar as diretrizes que desmembrou a antiga habilitação de Comunicação Social, tornando-se especificamente bacharelado em Jornalismo. Desde antes dessa data, porém, pesquisadores da FURB já participavam de pesquisas nacionais lideradas pelo líder brasileiro do projeto Pensacom Brasil, que era credenciado pelo CNPq e pela FURB.

Com a morte de Marques de Melo em 2018 e aposentadoria da pesquisadora Roseméri Laurindo em 2022, o projeto Pensacom teve descontinuidade (Jaconi, 2022). No âmbito do Pensacom foram realizadas pesquisas e eventos por todo o país. Em particular na FURB, os resultados foram apresentados em edições da Mostra Integrada de Ensino,

Pesquisa, Extensão e Cultura (MIPE), em pesquisas realizadas de 2013 a 2019, além de apresentações nacionais, a exemplo do *paper* “Pensacom Universitário - origem e caracterização dos cursos da área da Comunicação em SC” (Laurindo; Korte, 2016) e “Perfil dos professores e pesquisadores dos cursos de Comunicação de SC” (Falaster; Korte; Laurindo, 2017). Vale lembrar de experiências em SC como a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), em Criciúma, que passou para semipresencial e as Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), em Caçador, e Universidade do Contestado (UnC), em Mafra, ambas em modalidade EAD.

Um panorama que convoca pesquisadores do presente a voltarem a se reunir e começar pela FURB o mapeamento dos cursos de Jornalismo do estado, estabelecendo um modelo de pesquisa que possa ser replicado no país, a partir da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ), para criação de um banco de informações de disponibilidade mais acessível do que os dados oficiais dispersos encontrados em portais do Ministério da Educação. Para além dos dados quantitativos, contrastar informações e por meio de futuras plataformas virtuais, compartilhar conhecimento e permitir atualizações dinâmicas e contínuas. Com o mapeamento, objetiva-se avançar para aprofundamento de análises, como contrastar a localização dos cursos com o mapa de desertos de veículos informativos no Brasil, conforme demonstrou o Atlas da Notícia (2017), além de discutir o mercado de trabalho a partir de análises diacrônicas com estudos como o Perfil do Jornalista Brasileiro (Lima, 2022).

Para que os objetivos da pesquisa possam ser alcançados, foi previsto o seguinte procedimento metodológico: a pesquisa inicia com uma pesquisa bibliográfica qualitativa não sistematizada que permitirá refletir sobre questões associadas ao ensino, a estruturação de um projeto pedagógico e de uma matriz curricular. Ainda nesta etapa da pesquisa será feito o levantamento de dados das instituições de ensino por meio do portal e-mec<sup>2</sup>. Neste sistema serão identificados os cursos em andamento no estado de Santa Catarina. Na sequência buscaremos as informações sobre os cursos encontrados em suas respectivas páginas institucionais. Para instruir uma busca igualitária de dados será construído um formulário com as informações que precisarão ser coletadas, tais como:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/>. Acesso em 28 out. 2024.

local, coordenação, corpo docente, turno do curso entre outros. Ter os mesmos tipos de dados em todas as instituições é fundamental para comparação. Após esse levantamento de dados inicial será construído um questionário com questões fechadas e abertas que será encaminhado aos coordenadores, com dois eixos centrais: o primeiro será obter dados que não tenham sido possíveis de serem localizados na primeira etapa de levantamento de informações. Esses dados podem abranger questões como: 1. Dados gerais dos cursos (nome curso, nota no último Enade, fundação, vinculado a qual departamento, modalidade, turno das aulas, caráter público ou privado, financiamentos, bolsas de estudo, quantidade de vagas ofertadas por semestre, entre outros), 2. Estrutura da Instituição de Ensino Superior (biblioteca, laboratórios de fotografia, rádio e televisão, jornal-laboratório, revista do curso, quantidade de professores, acervo de memória do curso, eventos fixos do curso, entre outros) e 3. Grade curricular. O segundo eixo abordará questões sobre a realidade no ensino da profissão, as tendências para o ensino de Jornalismo, aproximações com o mercado de trabalho, se há a discussão de aspectos de gênero e raça nas disciplinas, acessibilidade, preocupação com a história do jornalismo local/regional, entre outros.

Assim, após pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados coletados pelo formulário e pelo questionário realizar-se-á o cruzamento das informações a fim de que seja possível identificar aspectos comuns e discrepantes no ensino de jornalismo catarinense, bem como identificar as tendências. Além disso, como retroalimentação metodológica, a pesquisa buscará o entendimento em diferentes unidades de ensino superior para tanto avaliar os próprios rumos da instituição proponente, reunindo resultados para fortalecimento da rede de ensino de Jornalismo no Sul do Brasil e, quanto propor ações nacionais.

Pesquisas como a empregada pela diretoria Sul da ABEJ, em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), podem servir de guia para uma investigação mais ampla e abrangente em outros estados brasileiros. É urgente uma radiografia onde se possa mapear os cursos de Jornalismo, já que as realidades de ensino em capitais são diferentes das encontradas no interior, assim como os contrastes entre instituições públicas e privadas que merecem atenção.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JACONI, Sônia *et al.* Pensacom: Resgate histórico dos processos em torno da criação e realização da conferência do pensamento comunicacional brasileiro. *In*: JACONI, Sônia; PRATA, Nair; GABRIOTI, Rodrigo. (Orgs.). **Comunicação e sociedade: Métodos freirianos**. São Paulo: Intercom, 2022, v. 1, p. 14-26. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/pesacom202226012023.pdf>. Acesso em 20 out. 2024.

FALASTER, C.; KORTE, M.; LAURINDO, R. Perfil dos professores e pesquisadores dos cursos de Comunicação de SC. **Anais eletrônicos ...** 2017. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2017/textos/33-rosemeri-laurindo.pdf>. Acesso em 21 out. 2024.

LAURINDO, Roseméri. Contribuição de SC para o panorama comunicacional do ensino de Jornalismo. *In*: **17º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo**, 2018, Palmas. Anais do 17º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Palmas: ABEJ, 2018. v. 1. p. s/p-s/p. Disponível em: <https://soac.abejor.org.br/?conference=17enpj&schedConf=17enpj&page=paper&op=view&path%5B%5D=143>. Acesso em 28 out. 2024.

LAURINDO, Roseméri; KORTE, Mayara. PENSACOM BRASIL. Pensacom Universitário - Origem e caracterização dos cursos da área da Comunicação em SC. **Anais eletrônicos ...** 2016, p. 1-22. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/pensacom2016/textos/rosemeri-laurindo.pdf>. Acesso em 20 out. 2024.

LIMA, Samuel Pantoja *et al.* **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022. Disponível em: <https://perfildojornalista.ufsc.br/>. Acesso em 20 out. 2024.

MARQUES DE MELO, José. **História Política das Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

REBEJ. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**. Dossiê: “Ensino de Jornalismo no Brasil pós diretrizes curriculares de 2013”. v.11, n.29, dez 2021.